

ANC  
p2

## Depois da vitória

6 ABR 1988

Newton Cardoso está arregaçando as mangas para organizar em Minas mais um Encontro Nacional de Governadores, ainda neste mês. Acontecendo, será o primeiro depois da aprovação do presidencialismo e do mandato presidencial de cinco anos, episódio em que os governadores sarneyzistas mostraram sua força. A definição foi arrancada ao Congresso constituinte a poder de pressões, ameaças, chantagens e promessas generosas, mas não deixou de mostrar que essa força existe —ainda que só exista na razão direta da fraqueza de caráter do outro lado. Enfim, a votação mostrou também que o apoio dos governadores é essencial ao suporte político do presidente Sarney.

O governador de Minas, ao propor nova reunião a seus colegas, parece tentado a consolidar o papel que os chefes dos Estados conquistaram na República órfã e a sedimentar sua própria posição como interlocutor, preparando a rampa para lançamentos mais audaciosos. Como porta-voz dos interesses de Sarney, que também são os seus, tirou dos governadores reunidos em Montes Claros, no dia 25 de setembro, um documento contra a eventual implantação imediata

---

### Belo Horizonte

---

do parlamentarismo, mesmo havendo parlamentaristas à mesa. Em outubro, no Rio, todos os governadores do PMDB, menos Fernando Collor, assinaram um manifesto pelo presidencialismo com cinco anos. No dia 29 de janeiro, outra vez em Montes Claros, não saiu documento algum, mas é óbvio que a conversa, a portas fechadas, não ficou no tema oficial, a reforma tributária.

A reunião ora pretendida por Newton, já apresentada como fórum para o debate da unidade peemedebista, ganha relevância no contexto das gestões de Sarney para compor sua base de sustentação. Outro assunto oficialmente divulgado é a preservação das eleições municipais deste ano. Newton se proclama contra o adiamento. A versão de seu pessoal é de que em novembro ele teria boas chances de conquistar quase todas as 723 prefeituras de Minas, montando aí mais um alicerce para disputar a sucessão de Sarney —que aposta venha a se dar apenas em 89.

Gutemberg de Souza

FOLHA DE SÃO PAULO